

O **De**mocrata

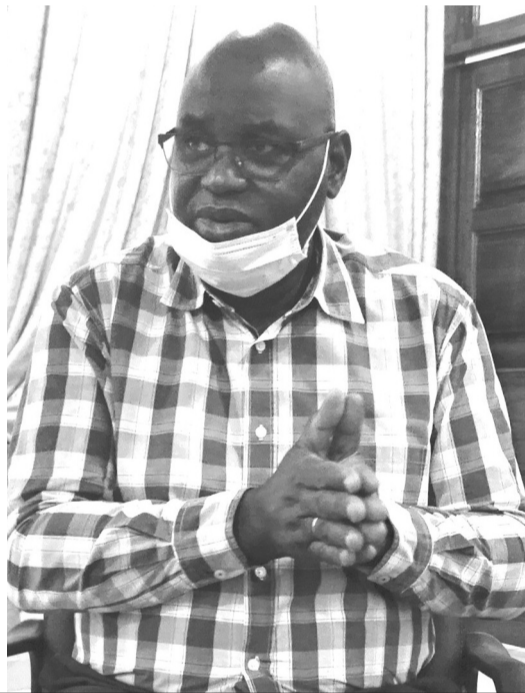
DIRECTOR GERAL: António Nhaga - Ano VIII / Nº 370, 02 DE JULHO DE 2020 - odemocrata.jornal@gmail.com / www.odemocratagb.com

UM OLHAR PÚBLICO

Pag : 8 à 11 **GRANDE ENTREVISTA**

FADIA ASSUME-SE SER "GOLPISTA" PARA GERIR AS FINANÇAS PÚBLICAS E SERVIR O PAÍS

O ministro das Finanças Públicas, João Alage Mamdu Fadia, assumiu ser "golpista" para gerir as finanças públicas e servir o seu país. Acrescentou que sempre foi golpista, porque saiu do quadro da administração colonial portuguesa e foi associar-se ao PAIGC no mato, tendo frisado que "eramos golpistas armados. Aqui não somos armados, somos golpistas, sim, mas também cidadãos nacionais conscientes que sabem que quando o país precisa de cada um de nós, não temos que olhar pelas cores, mas sim importa a nossa condição de cidadão".



Editorial

Editorial: GUINÉ-BISSAU E A HIPOCRISIA DEMOCRÁTICA

O uso de máscaras na representação de uma peça no teatro político nacional instaurou na esfera política democrática as grandes qualidades do poder de ocultar os defeitos dos discursos políticos e de

dissimular a realidade social através de uma aparência de sentimentos de nacionalistas democráticos. Sentimentos que na verdade, epistemicamente, nenhum político nacional tem. Vivemos,

hoje, num sistema democrático de hipocrisia em que uns exigem que outros se comportem dentro de certos parâmetros legais de conduta moral que eles próprios extrapolam diariamente.

Pag: 3 **POLÍTICA**



NOVA MAIORIA PARLAMENTAR APROVA PROGRAMA DO GOVERNO COM VOTOS DE CINCO DEPUTADOS DO PAIGC

Pag: 4 e 5 **SOCIEDADE**



"COMBATER O CONSUMO DA DROGA É A TAREFA DE TODOS, PORQUE TORNOU-SE NUM PROBLEMA SOCIAL"

Pag: 5 **POLÍTICA**



PAIGC NÃO RECONHE GOVERNO DE NABIAN E PROMETE IMPUGNAR PROGRAMA APROVADO NO PARLAMENTO

Ku Orange bu vida na muda

Nunca Visto, ganha 10.000.000 FCFA

Recarga 3000F pa carton, tico-tico ku Orange Money até 31 di Julho

Fique mais perto
do essencial



VISÃO da semana**GUINÉ-BISSAU, MÃE SOFREDORA! GRITO DE UM NACIONALISTA!**

Na verdade, vivemos, na Guiné-Bissau, numa esfera política de fingir sentimentos, crenças e virtudes de nacionalismo democrático que na realidade nenhum político nacional possui no seu currículo democrático. Todos somos hipócritas e vivemos diariamente na hipocrisia democrática. Os discursos políticos da alegada moralização da esfera pública não deixa de ser uma verdadeira manobra de diversão política que violenta e até certo ponto mata a nossa democracia multipartidária.

Curiosamente a sociedade guineense pactuou e pactua com essa hipocrisia democrática e os políticos apresentam-nos diariamente a opulência e a ostentação financeira na aquisição de Movimentos políticos de jovens nos Bairros de Bissau e das regiões do país.

Infelizmente como a Educação não é hoje vista na Guiné-Bissau, como um instrumento da libertação dos jovens, a visão e o sonho do nacionalismo da juventude guineense serão sempre iguais aos da hipocrisia política da democracia implementada pelos políticos nacionais. Assim, os Movimentos Políticos dos jovens guineenses não têm uma visão política que tenham herdado dos seus pais, uma política de excelência de interesses coletivos. Não podem, assim, exigir da atual geração de políticos hipócritas uma justiça intergeracional, porque olham apenas para o dinheiro da hipocrisia discursiva.

É deveras constrangedora a isenção de responsabilidade de uma justiça intergeracional na nossa hipócrita democracia nacional. Infelizmente, porque os Movimentos Políticos dos jovens convivem com a hipocrisia, comem com a hipocrisia, andam de mãos dadas com a hipocrisia, bebem com a hipocrisia e dançam Gumbé com ela. Por isso, transformaram-se em mais hipócritas do que os próprios políticos que instauraram a hipocrisia democrática na sociedade guineense.

Os Movimentos Políticos dos jovens dos Bairros de Bissau e de todas as regiões do país não conseguiram sair, assim, das suas zonas de conforto de receber dinheiro da hipocrisia democrática dos políticos nacionais, para fazer dos desafios sociais o combustível para combater a hipocrisia democrática que está cada vez mais enraizada na nossa esfera pública. A hipocrisia democrática leva, hoje na Guiné-Bissau, os jovens de Movimentos Políticos a não conseguir distinguir um político de um simples intelectual. Na nossa sociedade política, um político é quem dedica a sua vida a elaborar conceitos da hipocrisia democrática para a engrenagem discursiva para o consumo no espaço político nacional. Por isso, preocupa-se mais com as seguintes eleições. Um intelectual preocupa-se mais com a justiça intergeracional subordinada aos interesses coletivos da geração vindoura.

Em suma, um intelectual pensa sempre em como promover na sociedade uma justiça intergeracional de excelência. Um político, por seu turno, na Guiné-Bissau, pensa apenas em produzir hipocrisia política para poder ser reeleito. É deveras interessante saber que na nossa esfera política há políticos especializados em hipocrisia democrática, que sabem a melhor forma e hora de disseminar a hipocrisia, o seu tamanho ideal e a imagem e a postura discursiva que deve assumir na enunciação hipócrita na nossa esfera política democrática.

A nosso ver, o "Fake News" ajuda hoje e de que maneira os políticos nacionais a fabricar e disseminar a hipocrisia política e democrática na Guiné-Bissau que visa promover uma ideologia partidária e prejudicar adversários políticos concorrentes às legislativas.

António Nhaga

Aii... Mama Guiné!

Sempre nos holofotes e nas falações alheias pelo mundo afora! Eu não me conformo. Você sempre teve e ainda tem muitos filhos - entre os quais inteligentes, intelectuais, capazes, hábeis, etc.; porém, nem todos foram e ainda são capazes de fazer jus aos referidos créditos para que haja um desenvolvimento político, econômico, social e cultural concreto, o que acaba vilipendiando os princípios de todo um esforço conjugado por uma geração que dispensou sua juventude em nome da luta de libertação para que o Estado soberano e independente da Guiné-Bissau fosse uma realidade viva.

Aii... Mama Guiné!

Eu sinto muita pena quando falam de si em uma perspectiva pejorativa devido às recorrentes instabilidades política e governativa que são provocadas desnecessariamente pelos "seus filhos" políticos falidos, isso sim! E revestidos de tamanha incompetência e deslealdade. Políticos esses que fomentam querelas políticas que, em grosso modo, acabam por macular e/ou desacreditar a sua imagem na senda internacional e, conseqüentemente, aumentar a angústia de sua já sofrida população.

Aii... Mama Guiné!

Pelo seu bem e pela sua dignidade, eu não abster-me-ei nunca em fazer minhas observações [críticas construtivas] visando dar minha contribuição na qualidade de cidadão atento e preocupado com o desenrolar da situação política vigente - muito tem se falado da atual crise política que está te abalando até esse preciso momento e que realmente tem como fulcro a deposição do governo. Daí me inquieto em fazer as seguintes indagações: Quem são esses dirigentes que se enfrentam como inimigos e não como meros adversários políticos e "filhos" pertencentes a uma só nação? Será que eles primam pela salvaguarda dos interesses da coletividade? Será que são verdadeiros filhos da nossa querida "mama Guiné"? Será que todos nós merecemos tê-los como nossos dirigentes? Atenção caros leitores, esses são questionamentos que, com toda a certeza, requerem de nós uma análise e/ou reflexão bastante profunda e inteligente.

Aii... Mama Guiné!

É mais forte do que eu! Ai, ai... O que será do meu povo? O que será da geração vindoura - na qual eu me incluo? É um pesadelo atrás do outro! O que fazer para as nossas vulneráveis crianças e mulheres? Sinceramente! Não consigo encontrar respostas. A minha pátria amada vai cada vez de mal a pior! Agora são preços de produtos de primeira necessidade disparando, e amanhã será o quê? As crianças morrendo de fome, jovens roubando e correndo risco de vida, meninas se vendendo (prostituindo) para poderem se sustentar e pais de família se suicidando por não terem honrado suas responsabilidades? É para isso que lutamos onze anos para nos tornarmos livres e independentes? Claro que não! Portanto, é chegado o momento de cada guineense assumir sua responsabilidade, começando pelos governantes até a última camada da sociedade como um todo.

Para terminar, gostaria de conclamar a todos os guineenses independentemente do que estejamos fazendo, do lugar onde nos encontramos, da nossa idade a tomarmos partido em defesa da democracia, do bem-estar coletivo e de uma nação mais justa, mais inclusiva, mais solidária, mais fraterna, mais próspera e mais risonha, em que todos nós poderemos desfrutar do tão almejado desenvolvimento. Estamos fartos e de saco cheio! Precisamos de novas propostas, novos discursos, novos planos que coadunam com as exigências do mundo em que estamos inseridos.

Viva paz, viva bem-estar, viva desenvolvimento e viva o povo da Guiné-Bissau! Que Deus nos abençoe!

Um abraço forte de Guineense a todos!

Nha mantenha!

Por: *Deuinalom Fernando Cambanco*
Graduando em Ciências Humanas

O Democrata**SERVIÇO COMERCIAL**

95 512 38 60

96 645 56 75

FICHA TÉCNICA**Redação:**

Filomeno Sambú, Assana Sambú,
Sene Camara, Aguinaldo Ampa, Epifânia
Mendonça, Djamila da Silva e
Carolina Djemé

Edição Electrónica:

Justin Yao

Fotógrafo

Marcelo N'Canha Na Ritche

Distribuição & Marketing

Romana Samba da Silva, Tarcila Epifânia
Gomes e Alberto V. Có

Endereço/contactos:

AV. Combatentes Liberdade da Pátria. Bairro de Ajuda 1. Fase
Email: odemocrata.jornal@gmail.com
Tel: +245 96 646 89 57 / 95 575 16 89 / 95 537 58 23
Impressão: CENTRAL GRÁFICA
Tiragem: 2000 Exemplares

O Democrata**DIRECTOR GERAL:**
António Nhaga

POLÍTICA

NOVA MAIORIA PARLAMENTAR APROVA PROGRAMA DO GOVERNO COM VOTOS DE CINCO DEPUTADOS DO PAIGC

Os deputados da nação aprovaram na segunda-feira, 29 de junho de 2020, o programa do governo dirigido por Nuno Gomes Nabiam, com 55 votos a favor e um contra. A aprovação do programa do governo sustentado pela nova maioria parlamentar constituída pela bancada parlamentar do Movimento para a Alternância Democrática (MADEM), pelo Partido da Renovação Social (PRS) e pela Assembleia do Povo Unido - Partido Democrático da Guiné-Bissau (APU-PDGB) contou com os votos de cinco deputados da bancada parlamentar do PAIGC e um do Partido da Nova Democracia (PND).

A bancada parlamentar do PAIGC decidiu não participar na sessão, mas os cinco deputados violaram o boicote do partido, compareceram à sessão e votaram o programa. A sessão contou também com a presença de um deputado do PND, um dos partidos signatários do acordo de incidência parlamentar com o PAIGC, depois das legislativas de 2019. Após a aprovação do instrumento de governação, o presidente da Assembleia Nacional Popular, Cipriano Cassamá, disse que o líder do Parlamento não toma partido por nenhuma formação política, mas trabalha em obediência ao regimento da ANP e à Constituição da República. Adiantou que as posições tomadas anteriormente são as mesmas posições que estavam a ser tomadas no momento da votação, em cumprimento da lei. Cipriano Cassamá informou que sempre privilegiou o país e o povo, de maneira



Edifício da Assembleia Nacional Popular

que o seu interesse pessoal não pode estar acima dos guineenses. "O Parlamento deve ser indiferente a

querelas políticas. Assim convido todos os líderes políticos a trabalharem para que possamos encontrar uma solução. Constatamos que existem dois blocos, pedimos-lhes que privilegiem a unidade, a coesão interna para salvar a Guiné-Bissau. Nuno Gomes Nabiam acabou de receber a confiança dos deputados da nação, foi uma luta difícil e queremos dizer que o Parlamento não estará diferente em termos regimentais e assumiremos na íntegra a nossa responsabilidade de fiscalizar a sua governação", advertiu. O chefe do governo, Nuno Gomes Nabiam, visivelmente satisfeito com a aprovação do seu Programa, sublinhou que a prioridade das prioridades do executivo é estancar e neutralizar a Covid-19 e desenvolver a economia. Acrescentou que há desafios setoriais, nomeadamente: o da saúde e o da educação, setores nos quais se deve investir para poder resolver os problemas da Guiné-Bissau.

CINCO DEPUTADOS DO PAIGC E UM DO PND VIABILIZAM A SESSÃO PARLAMENTAR

A sessão parlamentar, que serviria de termómetro no jogo de forças entre os partidos (MADEM, PRS e APU-PDGB, que alegavam ter a nova maioria parlamentar, e o PAIGC que se mantinha confiante no acordo da incidência parlamentar assinado no início desta legislatura com o partido de Nuno Nabiam

(APU-PDGB), a UM e PND. Apesar de os apuianos terem anunciado o fim do acordo com os libertados e assinado novo acordo com MADEM-G 15 e PRS, quatro dos seus cinco deputados no parlamento continuam a defender o acordo rubricado com o PAIGC.

Na sessão de segunda-feira estiveram presentes 56 deputados, cinco dos quais são da bancada parlamentar do PAIGC e um do PND. Os cinco deputados do PAIGC, são Leopoldo da Silva (círculo eleitoral 22, África); Luís Jesus Leopoldo (Nené Cá) - círculo eleitoral 25 (SAB); Saliu Embaló, círculo eleitoral 18 (Gabú/Sonaco); Mamadu Baké (círculo eleitoral 04, Quínara, Buba e Fulacunda) e Braima Djaló (círculo eleitoral 06, Oio, Farim).

Na ordem do dia para a sessão parlamentar com duração de 30 dias, constam como pontos principais: o agendamento e discussão do Programa do atual governo liderado por Nuno Gomes, a análise da dinâmica da pandemia da Covid19, seguida da análise da situação política do país; e indicação de nomes dos deputados que integrarão o Conselho de Estado. Vai discutir-se ainda a criação da Comissão de Averiguação da morte do cidadão Demba Baké durante uma marcha pacífica, o rapto do deputado Marciano Indi e a detenção do cidadão Doka Internacional; sexto e último: a aprovação do Orçamento da ANP.

Aprovada a Ordem do dia, a plenária sugeriu que fosse agendado ainda para o mesmo dia, segunda-feira, a apresentação, discussão e aprovação do Programa do governo como forma de permitir que o executivo tenha condições para executar o seu programa.

Na abertura da sessão, o presidente da Assembleia Nacional Popular sublinhou que a atual situação política apela ao reforço do diálogo entre os partidos políticos e o Presidente da República para permitir a formação de um novo governo.

"O atual momento político exige de cada um dos órgãos da soberania o sentido de responsabilidade política no cumprimento das suas atribuições constitucionais e legais", notou Cassamá.

Por: Aginaldo Ampa/Djamila da

DEPUTADOS GUINEENSES DOAM 25 POR CENTO DO SALÁRIO PARA COMBATE À CORONAVÍRUS

A Assembleia Nacional Popular da entregou na quarta-feira, 01 de julho de 2020, ao Alto Comissariado de Luta Contra a Covid-19 um cheque de mais de 27 milhões de Francos CFA, para apoio no combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus. Os deputados guineenses decidiram contribuir com 25% do seu salário para ajudar a combater a covid-19, doando um total de 27.964.528 francos cfa (cerca de 42.600 euros). "Agradeço em nome do Alto Comissariado o cheque resultado da contribuição de todos os deputados da Nação para o trabalho da luta contra a covid-19", disse a alta-comissária para a luta contra a covid-19, Magda Robalo da Silva. Nas palavras de agradecimento, a antiga ministra da Saúde pediu aos deputados para contribuírem também para a luta contra a pandemia junto do seu eleitorado através da sensibilização para a prevenção. "Muito obrigada em nome do povo guineense, que vocês representam na Assembleia Nacional Popular", disse Magda Robalo da Silva.

A alta-comissária esteve hoje no parlamento a apresentar o plano para o combate à covid-19 no país, que passa, entre vários aspetos, por aumentar os testes diários às pessoas, melhorar a gestão clínica e reduzir o número de mortes.

A sessão de hoje da Assembleia Nacional Popular guineense ficou marcada pela presença de mais deputados do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), que apresentaram uma declaração política.

Desde que foram detetados os primeiros casos de infeção por covid-19, a Guiné-Bissau regista um total acumulado de 1.654 casos, incluindo 24 vítimas mortais.

A pandemia de covid-19 já provocou mais de 511 mil mortos e infetou mais de 10,5 milhões de pessoas em 196 países e territórios, segundo um balanço feito pela agência francesa AFP.

A doença é transmitida por um novo coronavírus detetado no final de dezembro, em Wuhan, uma cidade do centro da China.

In lusa

SOCIEDADE

■ Secretário Executivo do Observatório:

"COMBATER O CONSUMO DA DROGA É A TAREFA DE TODOS, PORQUE TORNOU-SE NUM PROBLEMA SOCIAL"

O Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicod dependência, Abílio Aleluia Có Júnior, advertiu que o combate ao consumo de drogas na Guiné-Bissau não pode ser deixado apenas para as autoridades, mas também deve ser encarado como tarefa de todos os guineenses, porque "tornou-se um problema social e uma ameaça à saúde pública". O ativista fez essa advertência em entrevista exclusiva ao semanário O Democrata à margem da celebração do dia internacional contra o abuso e tráfico em drogas ilícitas. Abílio Aleluia Có Júnior afirmou que houve um aumento significativo, tanto do tráfico como do consumo de drogas nos últimos tempos na Guiné-Bissau.

O responsável do Observatório disse que se sente envergonhado ao ouvir a Guiné-Bissau ser apelidada de "narco-Estado", porque dirige uma organização que trabalha no domínio da pre-



Secretário Executivo do Observatório da Droga, Abílio Aleluia Có Júnior

venção do consumo de drogas, sobretudo na consciencialização e sensibilização de jovens no sentido de limparem a má imagem do país a nível internacional.

GOVERNO DEVE CRIAR NOVA ESTRATÉGIA PARA COMBATRER O CONSUMO E TRÁFICO DE DROGA

Abílio Có Junior defendeu, na mesma entrevista, que o governo deveria criar nova estratégia de combate ao consumo e tráfico de drogas e que a Guiné-Bissau, enquanto país que faz parte do concerto das nações, deve

lutar para desencorajar o fenómeno no país. A data foi celebrada numa altura em que o mundo e a Guiné-Bissau enfrentam a pandemia provocada pelo novo Coronavírus e a Covid-19.

O Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicod dependência sublinhou que o Observatório está a trabalhar neste domínio, porque combater a droga é tarefa de todos, tendo em conta que é um problema social que representa uma ameaça à saúde pública.

"Quando falamos que a droga é um problema social, apontamos quais são

as consequências e os efeitos que provoca nas pessoas que a usam, nomeadamente: acidentes de trânsito, violência psicológica, armada e física, criminalidade em geral e a prostituição, tudo isso são consequências sociais derivadas do consumo de droga", avisou, lembrando que quem usa drogas é vulnerável a qualquer tipo de risco que muitas vezes levam o indivíduo a ter sexo sem preservativo, aumentando as probabilidades de contrair doenças como VIH-Sida, esquentamento e gonorreia ou outras que acabam por ceifar a sua vida.

O ativista revelou que o consumo de

drogas teve um aumentado significativo, porque os jovens enveredam pelo caminho do consumo de drogas. O responsável do Observatório de Droga e da Toxicodependência alertou que para reverter essa situação, o Estado guineense deve criar uma nova política e estratégia de prevenção para recuperar os jovens metidos na droga e tirá-los desse caminho.

Segundo o Secretário Executivo do Observatório, quanto mais aumenta o tráfico mais aumenta o seu consumo. "Sabemos que, em 2019, houve duas apreensões de cocaína, feitas pela Polícia Judiciária. Foi quase uma tonelada. Em setembro do mesmo ano, num intervalo de cinco/seis meses, foram apreendidas quase duas toneladas de droga, batendo todos os records. Essa quantidade revela não só que a Guiné-Bissau é apenas um país de trânsito de droga, mas também que é um país de consumo e de cultivo de Canábis - Lyamba", notou. Sustentando que uma quantidade dessa droga que sai da América Latina fica na Guiné-Bissau para o consumo interno e, conseqüentemente, faz com que o nível de consumo de droga aumente.

"Hoje em dia na Guiné-Bissau cultiva-se a planta de Canábis - Lyamba em todas as regiões do país", assinalou. Abílio Aleluia Có Júnior informou que a Lyamba é o tipo de droga mais consumida, porque é barata, um "Finor" custa 100 francos CFA, "Back" custa 300 ou 500 francos CFA e um "Vulo" custa 1500 francos CFA, depois vem o crack que é um derivado da cocaína e uma pedra custa 2000 ou 2500 CFA, dependendo da negociação.

Na observação de Abílio Aleluia Có Júnior, esse preçário faz com que o consumo desses estupefacientes aumente. Contudo, frisou que a Cocaína não é consumida no seio da camada juvenil, tendo em conta o seu preço no mercado que varia de 10.000 mil a 15.000 mil francos CFA, dependendo da lei de oferta e procura. Outra questão que Abílio Aleluia Có Júnior diz ser preocupante atualmente no é a existência de um grupo de jovens que está a enveredar pelo caminho de consumo de drogas sintéticas, nomeadamente: a MD e drogas injetáveis, que são as intravenosas nas veias. Explicou que esse comportamento começou em 2016 e alertou que é prejudicial à saúde humana, porque pode fazer com que o vírus da imunodeficiência humana que é o da VIH-Sida aumente nessa camada vulnerável de consumidores da droga, como também o da Hepatite C, sífilis, para a saúde da população guineense e para o próprio usuário das drogas.

Por: Aginaldo Ampa

POLÍTICA

Crise política e parlamentar PAIGC NÃO RECONHECE GOVERNO DE NABIAN E PROMETE IMPUGNAR PROGRAMA APROVADO NO PARLAMENTO

O líder da bancada parlamentar do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), Califa Seidi, disse na quarta-feira, 01 de Julho de 2020, que o PAIGC continua a não reconhecer o governo em funções, porque resulta da subversão da ordem constitucional, o que no seu entender, "coloca em risco todo o edifício da democracia e a vontade popular expressa nas urnas". Acrescentou que a sua bancada, em colaboração com outros deputados, vão entrar com uma ação de impugnação, junto das entidades competentes.

Para Califa Seidi, as exigências da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) quanto à formação de um novo governo com base nos resultados das eleições legislativas revelam que a organização sub-regional "afirma tacitamente" o não reconhecimento do executivo em funções, "pois não foi formado com base na constituição nem em função dos resultados eleitorais de março de 2019". A posição do partido ficou conhecida durante uma declaração política feita na Assembleia Nacional Popular, para justificar a ausência dos libertadores no primeiro dia da IVª sessão ordinária da Xª legislatura. O líder da bancada do PAIGC informou que, na sequência dessa crise político-parlamentar, o partido endereçou duas notas ao presidente do Parlamento guineense, uma alertando para o facto de não existirem condições políticas e de segurança para o início da sessão e outra dando a conhecer a decisão de não marcar presença na sessão, sugerindo inclusive que fosse protelado o seu início para outra data até que fossem reunidas as condições exigidas pelo seu partido. O também terceiro vice-presidente do PAIGC referiu que todos os atos praticados no primeiro dia da sessão plenária, configuram "uma grosseira violação do regimento e das regras democráticas", o que obriga o grupo parlamentar que lidera juntamente com outros



Sede Nacional do PAIGC

deputados a entrar com uma ação de impugnação, junto das entidades competentes. Segundo Califa Seidi, a medida do Partido e dos outros deputados visa revelar que todas as decisões que resultaram desses atos antiregimentais "são inexistentes", como também a inclusão na ordem do dia, a discussão e aprovação do programa do "governo inconstitucional e ilegal é nula e não lhe é conferida nenhuma legitimidade". O deputado da nação informou que não estão a participar na sessão parlamentar, porque "as condições que referiram não estão criadas" e que o ambiente político de segurança, caracterizado por um clima de medo e terror, continua a verificar-se no país e a degradar-se dia após dia com raptos, sequestros, detenções arbitrárias sem mandato de captura contra cidadãos guineenses, particularmente raptos dos atores políticos que se opõem ao atual regime. "Na noite do dia 28 para 29 de junho, todo o perímetro e as imediações da sede da ANP estavam repletos de agentes policiais, certamente não era para proteger os deputados. Sabemos muito bem que alguns deputados do PAIGC continuam inibidos, nos últimos tempos, de exercer livremente a sua atividade política junto da sua bancada parlamentar, das suas estruturas e dos seus eleitorados, tendo sido escoltados por forças policiais até ao hemiciclo a fim de participar na sessão plenária, sob forte pressão psicológica, intimi-

dação e coação", afirmou Califa Seide. O líder da bancada parlamentar frisou que a comunidade internacional, particularmente a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), continua passiva face a este "estado de terror" e impotente perante a sua missão de garantir a segurança às instituições da República, nomeadamente: a Assembleia Nacional Popular.

"Estamos aqui precisamente para enfrentar com firmeza e determinação estes factos e atos que estão a pôr em causa os direitos humanos, a liberdade de expressão e o estado de direito democrático construídos com muito sacrifício e que se pretende consolidar na Guiné-Bissau", assinalou, para de seguida indicar que os deputados do seu partido decidiram tomar parte na sessão para denunciar o que chamou de "atos ilegais, antidemocráticos e antiregimentais", que ocorreram no primeiro dia da sessão plenária "que urgem travar e corrigir".

"O nº 2 do artigo 26 do regimento da ANP determina que, nas reuniões plenárias, a mesa é formada por três membros, designadamente: o presidente da ANP, o primeiro e segundo secretários. O número 3 do mesmo artigo determina a forma de substituição, na falta de um dos secretários, mas nunca na ausência dos dois, quer dizer, faltando os dois secretários, não se pode iniciar a sessão", precisou.

Por: Aginaldo Ampa

POLÍTICA

ONU INSISTE NA NOMEAÇÃO DE NOVO PRIMEIRO-MINISTRO DE ACORDO COM OS RESULTADOS DE ELEIÇÕES

O Conselho de Segurança das Nações Unidas insiste na nomeação de um primeiro-ministro e na formação de um novo governo, em conformidade com a Constituição da República e com os resultados das eleições legislativas de 10 de março de 2019.

A posição do Conselho de Segurança das Nações Unidas foi tornada pública numa declaração deste órgão da ONU na quarta-feira, 01 de julho de 2020, na qual os membros do Conselho recomendaram a implementação de reformas urgentes, de acordo com o Acordo de Conacri de 14 de outubro 2016, bem como a implementação do roteiro de seis pontos da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e agilizar a revisão da Constituição de forma consistente com as suas disposições e com o apoio da CEDEAO e dos parceiros internacionais, conforme apropriado.

Os membros do Conselho de Segurança apelaram, por isso, às autoridades guineenses a tomar medidas concretas para garantir a paz, a segurança e a estabilidade no país, resolvendo a crise política através de um diálogo inclusivo com todas as partes interessadas e instaram a todos os guineenses a respeitarem o roteiro da CEDEAO e a trabalharem em conjunto para o implementá-lo "sem demora".

No comunicado, o Conselho de Segurança saudou o contínuo envolvimento da comunidade internacional na Guiné-Bissau, em particular o "Grupo dos Cinco" (União Africana, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, União Europeia e as Nações Unidas), no sentido de resolver a crise política e institucional e o seu apoio aos esforços nacionais de construção da paz e reconciliação nacional. Neste contexto, disse que tomou nota do



Conselho Segurança da ONU (Foto Arquivo)

Embaixador da Nigéria:

"É TEMPO DE TRABALHAR PARA FAZER DA GUINÉ-BISSAU UM LUGAR MAIS ORGULHOSO DO MUNDO"

O Embaixador da República Federativa da Nigéria, Adeyemi Ambrosio Afolahan, afirmou esta terça-feira, 30 de junho de 2020, que agora é tempo de trabalhar para fazer da Guiné-Bissau um lugar mais orgulhoso do mundo, assegurando aos jornalistas que o seu país continuará a assistir e apoiar os esforços das autoridades guineenses, em todos os seus processos de desenvolvimento para que possa seguir em frente. O diplomata nigeriano falava à saída da audiência com o Chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló, para se despedir. A missão do Adeyemi Ambrosio Afolahan terminou na Guiné-Bissau, "mas a Nigéria continuará a apoiar o país", disse Ambrosio Afolahan aos jornalistas.

Na sua curta declaração, Adeyemi Ambrosio Afolahan manifestou satisfação pelo acolhimento que teve no país e disse estar feliz, porque a Guiné-Bissau conseguiu realizar as eleições legislativas e presidenciais "que decorreram bem" e os deputados aprovaram o programa do governo na Assembleia Nacional Popular (ANP).

"A Nigéria continuará a assistir e apoiar os esforços das

autoridades guineenses em todos os seus processos de desenvolvimento, para que possa seguir em frente", precisou. Pouco tempo depois, o Presidente da República reuniu-se com a Associação Académica dos Estudantes da Universidade Lusófona da Guiné-ULG. À saída, Abulai Djaura, presidente da associação, disse ter transmitido ao Chefe de Estado, Umaro Sissoco Embaló, a preocupação dos jovens estudantes que saem das universidades e não conseguem ingressar no mercado de trabalho, porque a situação política e social dos países não lhes ajuda a encontrar trabalho digno e desejável.

"Pedimos ao Presidente da República que use a sua magistratura de influência junto do governo para fazer um trabalho árduo e garantir a estabilidade governativa e social e permitir o investimento externo para que os jovens que saem das universidades possam ter acesso ao mercado de emprego", indicou. Sublinhou que receberam do Presidente da República garantias de trabalhar de mãos dadas com o governo para estabilizar o país e garantir que os investidores possam operar na Guiné-Bissau.

Por: Carolina Djemé/Foto: C.D

reconhecimento, no dia 22 de abril de 2020, pela autoridade de chefes de Estado e de Governo da CEDEAO, de Umaro Sissoco Embaló como vencedor da segunda volta das eleições presidenciais realizadas em dezembro de 2019, tendo incentivado a Representante Especial do Secretário-Geral da ONU a continuar a fazer uso dos seus bons ofícios e do poder de convocação da UNIOGBIS para apoiar o diálogo político e os esforços nacionais de reconciliação. Um trabalho que o órgão da ONU quer ver realizado em estreita coordenação com o Grupo dos Cinco, parceiros internacionais relevantes e contrapartes nacionais, para estabelecer um mecanismo de monitorização para a implementação da agenda de reformas, conforme está descrito no Acordo de Conacri. Na mesma declaração, apesar de certas exigências no concernente à estabilização do país, os membros do Conselho de Segurança realçaram os ganhos alcançados no combate ao tráfico de drogas na Guiné-Bissau, ilustrado pelas apreensões significativas de março e setembro de 2019 e pela condenação dos envolvidos e o "impacto positivo" da Missão da CEDEAO na Guiné-Bissau (ECOMIB) na paz e estabilidade no país.

Relativamente ao tráfico de drogas, o Conselho de Segurança reiterou o seu apelo às autoridades da Guiné-Bissau para que tomem medidas concretas no sentido de garantir a paz, segurança e estabilidade, combatendo o narcotráfico e o crime organizado, "que podem ameaçar a segurança e a estabilidade na Guiné-Bissau e na sub-região".

O Conselho de Segurança expressou também a sua preocupação em relação aos incidentes recentes e pediram às forças de defesa e segurança da Guiné-Bissau que não interfiram no processo político na Guiné-Bissau e pediram a todas as partes interessadas que se abstenham de qualquer ação que possa pôr em risco a ordem constitucional e o Estado de Direito, "essenciais para a paz, a segurança e a estabilização política na Guiné-Bissau". Com o foco na crise causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), os membros do Conselho de Segurança expressaram sua "profunda preocupação" com a ameaça que representa para o povo guineense e instaram as autoridades da Guiné-Bissau e todos os atores políticos e instituições estatais a trabalharem juntos para mitigar essa ameaça.

Por: Filomeno Sambú

FIGURA *da semana*

F NANÚ BRILHA NA VITÓRIA DO MARÍTIMO NO ESTÁDIO DA LUZ

O internacional guineense, Nanú, brilhou na vitória do Marítimo por [0-2] em pleno Estádio da Luz. O jovem lateral assistiu Correa e Rodrigo Pinho para os dois golos que deram os três pontos aos madeirenses, diante dos encarnados, na partida que contava para a vigésima nona jornada da Primeira Liga Portuguesa, fato que não surpreendeu o selecionador nacional de futebol, Baciro Candé. "É um jogador com muito potencial. Na época passada já tinha mostrado que podia chegar a um dos três grandes de Portugal e este ano, se mantiver a regularidade das exibições, vai dar o salto, não tenho dúvidas", realçou Baciro Candé, deixando outra garantia: "No Benfica, FC Porto ou Sporting ele vai mostrar mais qualidade do que aquilo que já vimos", disse Baciro Candé numa declaração a jornal A Bola.



BIOGRAFIA

Eulânio Ângelo Chipela Gomes (Nanú) nasceu no dia 17 de maio de 1994 em Coimbra, Portugal. Atualmente é lateral direito do Marítimo Sport Clube e da Seleção Nacional da Guiné-Bissau, Djurtus. É representado pelo jovem empresário guineense, Eusébio Mango Fernandes. Nanú iniciou a sua formação de futebolista no Taboeira (2005/2006), mudou para Benfica em 2006/2007, para de seguida regressar a Taboeira na época 2007/2008, onde permaneceu até a temporada 2010/2011.

Em 2011/2012 ingressou nas fileiras do Beira-Mar onde permaneceu até a época 2014/2015, mas com parte da temporada no Gafanha por empréstimo de Beira-Mar. A aventura no Marítimo começou em 2015/2016 e 2016/2017 na equipa B, antes de uma curta passagem pelo Gil Vicente por empréstimo dos madeirenses. Em 2017/2018 alinhou pelo Marítimo B, tendo realizado um jogo pela equipa principal. Na temporada 2018/2019 jogou na equipa B, posteriormente promovido à equipa principal, onde é atualmente peça-chave.

Por: Sene Camará

■ Campanha de repovoamento

DIRETOR GERAL DE FLORESTAS PEDE PARTICIPAÇÃO DAS POPULAÇÕES NO REPOVOAMENTO DAS FLORESTAS

O diretor-geral das Florestas e Fauna, Bernardo Braima Mané, pediu a participação massiva das populações na campanha de repovoamento de florestas em todo o território nacional e sugeriu que cada cidadão plantasse, pelo menos, uma árvore para ajudar na proteção da floresta. Mané lançou o desafio esta quarta-feira, 01 de julho de 2020, na cerimónia de abertura da campanha nacional de repovoamento florestal que decorre este ano sob o lema "Nô Pensa na Florestas" - pensemos nas florestas, em tradução livre.

O diretor-geral das Florestas e Fauna alertou que a floresta da Guiné-Bissau está "alta-

mente ameaçada", devido às atividades levadas a cabo por homens, sobretudo a desmatagem e o corte abusivo de árvores. Aos jornalistas, Bernardo Braima Mané sublinhou que o momento exige de cada guineense maior responsabilidade, bem como ações concretas para a proteção dos recursos florestais, tendo apelado a colaboração da população no sentido de denunciar os infratores, porque "só com as denúncias constantes é que se consegue trabalhar para estancar o mal".

"O prejuízo registado na floresta desde pequenas aldeias, secções, setores até aos centros das regiões, deve-se à falta de meios de trabalho para a fiscalização das matas do

país", notou. Criticou, contudo, a forma como as plantações de árvores eram feitas, sem que houvesse um acompanhamento sério por uma equipa técnica,

"Cada ano faz-se plantação de árvores e quando o trabalho não é seguido por técnicos, as plantas acabam por morrer e os espaços das plantações são invadidos pela população local para cultivo de produtos ou construção de habitações", esclareceu.

O diretor-geral da Floresta recomendou aos delegados regionais que usem as receitas recolhidas e o fundo concedido pelas finanças para vedar todas as áreas plantadas, a fim de impedir a penetração das populações. "Uma das maiores dificuldades

enfrentadas pelas delegacias regionais tem a ver com a captação das receitas", lamentou. Em relação aos impostos florestais, o diretor-geral das Florestas e Fauna exortou os cidadãos a exigirem sempre dos agentes florestais o duplicado e triplicado da caderneta emitidos no ato da cobrança, antes de entregar o dinheiro. Apesar de reconhecer a existência de corrupção em diversos setores, Bernardo Braima Mané acusou os cidadãos de conivência na prática da corrupção com os agentes florestais.

Por: Carolina Djemé

GRANDE entrevista



Ministro das Finanças Públicas, João Alage Mamadu Fadia

O ministro das Finanças Públicas, João Alage Mamdu Fadia, assumiu ser "golpista" para gerir as finanças públicas e servir o seu país. Acrescentou que sempre foi golpista, porque saiu do quadro da administração colonial portuguesa e foi associar-se ao PAIGC no mato, tendo frisado que "eramos golpistas armados. Aqui não somos armados, somos golpistas, sim, mas também cidadãos nacionais conscientes que sabem que quando o país precisa de cada um de nós, não temos que olhar pelas cores, mas sim importa a nossa condição de cidadão". O governante respondia assim à questão sobre críticas nas redes sociais, apelidando-o de golpista durante uma entrevista exclusiva ao semanário O Democrata para falar da situação das finanças públicas, bem como do plano estabelecido para a reestruturação da economia nacional fustigada pela pandemia do novo coronavírus.

FADIA ASSUME-SE SER "GOLPISTA" PARA GERIR AS FINANÇAS PÚBLICAS E SERVIR O PAÍS

"E stamos a recolher aquilo que é possível, quer dizer, a fazer esforços. No mês passado, maio, o nosso desempenho foi de 2.4 mil milhões de francos CFA, não atingimos o auge. A nossa receita vai cair na ordem dos 50%. Nesta altura deveríamos estar em alta por causa da receita da castanha de cajú, mas não está a acontecer. Pensamos que no mês de julho atingiremos o pico. O pouco que temos ou que

recolhemos é gerido da melhor maneira possível e a nossa massa salarial está em 5.3 biliões de francos cfa", explicou o titular do pelouro das finanças.

Relativamente ao fundo deixado pelo executivo de Aristides Gomes na conta do tesouro público, Fadia disse que encontrou apenas dívidas. Sublinhou que, em termos de disponibilidade financeira, encontrou 8.5 mil milhões de francos CFA, crédito de curto prazo de 42 biliões de francos CFA, crédito de médio prazo 98.3 mil milhões de francos

CFA e garantias de vales 4.6 biliões de francos CFA.

O Democrata (OD): Senhor Ministro das Finanças, fala-se das dificuldades em termos de arrecadação de receitas, mas o Ministério das Finanças está a pagar os salários aos servidores públicos regularmente, bem como a pagar algumas despesas do executivo e de outros órgãos de soberania. Fala-nos da proveniência desses fundos, uma vez que se relatam frequentemente dificuldades em termos de receitas fiscais?

...O dinheiro que fomos pedir emprestado no mercado, entregamo-lo aos bancos comerciais para reforçar-lhes a liquidez, para que possam ter maior capacidade de conceder crédito. Aumentar a tesouraria dos bancos e cada um dos cinco bancos recebeu três mil milhões de francos CFA. Quando entregamos esse dinheiro aos bancos era para reforçar a sua capacidade no financiamento da economia nacional, nomeadamente: a campanha de comercialização da castanha de cajú, os bancos emprestam tal como fazem normalmente aos seus clientes... Alguns empresários reclamam porque pretendem ter acesso a esse fundo, é justo. Porque se eu sou um bom cliente dos bancos, procuro os bancos porque preciso, mas os bancos também querem o seu lucro. Mas quando não conseguem empréstimos dos bancos, suponho que algo esteja por de trás disso ou talvez não sejam bons clientes dos bancos...

João Alage Mamadú Fadia (JAMF): O governo que saiu disse, que é com o dinheiro deixado no tesouro público é que estamos a pagar os salários, mas se considerarem que o salário acumulado no mês de fevereiro é de 6, 1 mil milhões de francos CFA..., e que deixou 8 mil milhões de francos CFA. O que aconteceu no mês de março, abril, maio e junho que já estão pagos. Isso prova que esse dinheiro não seria o suficiente para se pagar os salários e cobrir esse período. E mais, esse dinheiro estava reservado. É um dinheiro que eles pediram emprestado no mercado financeiro, do montante total de 21 biliões fcfa, sobraram apenas 8 biliões para pagar uma prestação dos títulos que venceriam no mês de março.

Não tocamos nesse dinheiro, praticamente é um dinheiro que foi utilizado para amortizar o venci-

mento de títulos do mês março. Recebemos um apoio do Banco de Desenvolvimento da África Ocidental (BOAD) no valor de 15 mil milhões de francos CFA, 2,5 biliões de francos CFA no âmbito do dividendo do Banco Central do Estado da África Ocidental (BCEAO) e emitimos títulos, mas reforçamos com milhões de francos CFA. São recursos extras e todo o resto são receitas que nós conseguimos, mas que não gastamos de qualquer maneira, definimos as prioridades e negociamos com os sindicatos para o levantamento das greves, porque não se compreende como é que um governo se dá ao luxo de deixar passar semanas ou meses com greves sucessivas a nível dos setores sociais, nomeadamente: a saúde e a educação.

Deixar a nossa população à mercê de Deus é imoral para quem está a gerir as coisas públicas. Neste momento estamos a pagar... Pagamos os professores e o pessoal da saúde pública. O pagamento dos atrasados ao ministério da Educação e da Saúde situa-se em cerca de 2.9 mil milhões de francos CFA, pagamos a conta da EAGB, a antiga dívida de Karpower, de 1.06 biliões de francos CFA. No âmbito da política de assistência social, apoiamos a população com açúcar e arroz e gastamos cerca de quinhentos e vinte e cinco (525.000.000) milhões de francos CFA, apoiamos a companhia agrícola que vai começar, não inventamos nada. Trabalhamos com o pouco que conseguimos arrecadar, temos um Comité de Tesouraria, que com base da definição das prioridades, utilizamos esses fundos criteriosamente.

Do dinheiro que recebemos do BOAD, reservamos 1.5 mil milhões de francos Cfa para o Covid-19 e fomos fazendo despesas dia a dia sem tocar naquela reserva, só tocamos agora quando foi instalado o Alto Comissariado para o Covid-19. Na quinta-feira passada, 25 de junho, transferimos quinhentos (500.000.000) milhões de francos CFA para a conta do Alto Comissariado para pagar os subsídios que os técnicos de saúde estão a reclamar e o prémio de risco. O que sobrar vai permitir que o Alto Comissariado possa fazer outras despesas. Em termos extra, mandamos pagar as peças que vão servir para recuperar a fábrica de oxigénio do Hospital Nacional Simão Mendes. Se não fosse por causa da dificuldade de transporte estaria já a funcionar e a produzir 12 garrafas de oxigénio por dia, o que não seria nada mal.

É chocante, porque era apenas preciso quarenta (40.000.000) milhões de francos CFA para pôr a fábrica a funcionar. Os Hospitais de Cumura e de Bôr precisavam apenas de recursos para poder funcionar. Solicitamos que nos enviassem os pedidos orçamentados, mandaram e entregamos aquilo que pediram. Criamos outras facilidades para melhorar a gestão do Hospital Nacional Simão Mendes. Criamos um Comité de gestão, os médicos e enfermeiros que fazem serviço de vela recebiam 800 francos CFA por dia, e agora um médico especialista ganha 60 mil francos Cfa por dia ao invés de 800, isso para poder motivá-los. Hoje em dia ficou demonstrado que a saúde é o maior bem que o ser humano tem. Investir na saúde, não é esbanjar dinheiro e ainda esta semana vão poder assistir a inauguração do chamado "Armário de Medicamentos", ou seja, o Ministério das Finanças coloca à disposição do Comité de Gestão, trinta (30.000.000) milhões de francos CFA.

Todo o cidadão que vai ao serviço de urgência é atendido a cem por cento sem receita, ou seja, é o hospital que vai tratar o doente com os medicamentos que tem até se estabilizar. Estamos a ultimar a lista de preçários de diferentes serviços do Hospital Nacional Simão Mendes, por exemplo, a

consulta para todas as especialidades para os adultos passa a custar mil francos cfa no hospital Simão Mendes e quinhentos CFA nos centros de saúde.

As consultas nos serviços de pediatria passam a ser gratuitas, as análises clínicas de glicemia e gota espécie gratuitas, as diabetes e o paludismo também o doente não paga nada. Criamos três categorias, análise básica, completa e geral cujos preços variam de mil a três mil francos CFA. O bloco operatório, as cirurgias no geral e as programadas serão gratuitas, o uso do oxigénio no hospital será gratuito e o banco de sangue também.

As cobranças passam a ser feitas pelos agentes do tesouro que vão usar cadernetas pré-impressas e esse dinheiro será canalizado para a conta do hospital. A cozinha já está adjudicada há uma empresa externa, porque quando se cozinhava lá dávamos sessenta milhões por mês, dois milhões por dia e o que se dava aos doentes era "bianda - comida", não se tomava em conta o regime alimentar recomendado. Bianda é livre, mas há quem tenha as diabetes, a hipertensão. A limpeza, a recolha do lixo, a desinfecção também foram adjudicadas. Vamos comprar lençóis de cama, pijama para os doentes, batas para os enfermeiros e médicos.

Vamos entregar sessenta e cinco milhões para comprar tudo isso. É o dinheiro do povo. Vamos ter um hospital de referência. Temos estacionados no quintal do ministério um autocarro de 40 lugares mais duas carinhãs dupla cabine. A ambulância é para o transporte de médicos e enfermeiros e as duas carinhãs duplas cabine, uma é para o Comité de Gestão do hospital e a outra para o diretor-geral HNSM.

OD: Qual é capacidade de recolha das receitas da parte das alfândegas e contribuições e impostos, dois setores onde o Ministério das Finanças recolhe mais receita?

JAMF: Estamos a recolher aquilo que é possível, quer dizer, a fazer esforços. No mês passado, maio, o nosso desempenho foi de 2.4 mil milhões de francos CFA, não atingimos o auge, a nossa receita vai cair na ordem dos 50%. Nesta altura deveríamos ter a receita em alta, por causa de cajú, mas não está a acontecer. Pensamos que no mês de julho atingiremos o pico. O pouco que temos ou que recolhemos é gerido da melhor maneira possível e a nossa massa salarial está em 5.3 biliões de francos cfa.

OD: Qual é o número total dos servidores públicos guineenses?

JAMF: Isto é que estamos também a tentar controlar. Uns dizem 27 mil e outros dizem mais de 30 mil funcionários. Fizemos um trabalho preliminar precisamente para analisar e auditar o ficheiro, temos um ficheiro no Ministério das Finanças que é para o pagamento com um número superior ao da Função Pública.

OD: Quais são as estratégias das finanças para a atualização de salários na função pública, uma vez que há queda em termos das receitas fiscais e não há ajuda externa?

JAMF: Para pagar salários? Temos que respeitar a atual tabela e se formos mexer talvez fosse para baixo. Mas o que estamos a fazer é controlar a situação. O primeiro trabalho feito concluiu que temos uma discrepância de mais de seis mil funcionários, entre o Ministério das finanças e o da Função Pública. O que o Conselho de Ministros decidiu é reconduzir a comissão Ad-hoc que eu tinha criado juntamente com o ministro da Função Pública para funcionar até dezembro, e agora integra mais ministérios. Temos muita gente a receber, mas que não trabalha.

OD: Quando assumiu a pasta das Finanças, quanto é que viu na conta do tesouro público?

JAMF: Encontrei apenas dívidas! Globalmente, em termos de disponibilidade financeira, encontrei 8.5 mil milhões de francos CFA, crédito de curto prazo de 42 biliões de francos CFA, crédito de médio prazo de 98.3 mil milhões de francos CFA e garantias de vales de 4.6 biliões de francos CFA.

OD: O governo recebeu recentemente, através do BCEAO, um título chamado de "Bon du Trésor" numa soma estimada em 15 biliões e 500 milhões de Francos CFA, repartida para os cinco bancos comerciais. Este valor é suficiente para mitigar os efeitos do Covid-19 na economia nacional?

JAMF: Nós, quando emitimos os títulos, era para mobilizar fundos para pagar os títulos que venceram. Não temos tesouraria para pagar, contratamos dívida, essa dívida entra e é reembolsada depois, mas podemos emitir mais do que aquilo que temos que reembolsar, então ficamos com saldo líquido. O nosso saldo líquido de março até aqui é de cerca de seis biliões, o resto foi canalizado para reembolsar dívidas.

OD: A que se deve o pagamento presencial avançado pelas finanças em pleno estado de emergência?

JAMF: Não é uma situação generalizada. Há o chamado folha "A4", pessoas que não estão na base de dados dos salários da Função Pública. O ficheiro devia ser compatível com o do Ministério das Finanças. Há pessoas que inventaram, contrataram pessoas de forma isolada. Você fica aqui nesse serviço e passa a receber X, paga-se numa lista inventada em "A4" e nesta lista já estão mais de quinhentas pessoas. O que me disseram, antes da produção do relatório, foi que mais de cem pessoas não compareceram para receber, porque talvez não existam.

OD: O famoso subsídio de representação aos titulares de órgãos de soberania continua a ser pago e representa uma fatia acima dos 30 por cento da massa salarial. Confirma esses dados?

JAMF: Não! Isso é exagero! Dou-lhe apenas um exemplo, a massa salarial é de 5.3 milhões de FCFA, incluindo os reformados e o subsídio para os representantes dos órgãos da soberania que são cem milhões de FCFA. Trinta por cento de 5.3 milhões de francos CFA dava mais do que um bilião e meio. Estamos a falar de cem milhões de francos CFA que nem chega a um por cento.

OD: O governo tomou a iniciativa de financiar a economia nacional através de um empréstimo do BCEAO aos bancos comerciais, mas um grupo de empresários e intermediários continua a criticar as normas estabelecidas pelos bancos para o levantamento desse fundo. O seu pelouro apoia a posição dos bancos ou tem uma ideia diferente?

JAMF: Esta questão é muito importante. O dinheiro que fomos pedir emprestado no mercado, entregamo-lo aos bancos comerciais para reforçar-lhes a liquidez, para que possam ter maior capacidade de conceder crédito. Aumentar a tesouraria dos bancos e cada um dos cinco bancos recebeu três mil milhões de francos CFA. Quando entregamos esse dinheiro aos bancos era para reforçar a sua capacidade no financiamento da economia nacional, nomeadamente: a campanha de comercialização da castanha de cajú, os bancos emprestam tal como fazem normalmente aos seus clientes.

Cedemos esse dinheiro a uma taxa de 2% e os empresários utilizam-no por sua conta e risco. Na data de vencimento nos nove meses estabelecidos, o dinheiro é reembolsado na íntegra. Alguns empresários reclamam porque pretendem ter acesso a esse fundo, é justo. Porque se eu sou um bom cliente dos bancos, procuro os bancos porque preciso, mas os bancos também querem o seu lucro. Mas quando não conseguem empréstimos dos bancos, suponho que algo esteja por trás disso ou talvez não sejam bons clientes dos bancos.

OD: Estamos a falar de mais de sessenta empresas e cooperativas que estão ao lado da Câmara do Comércio Indústria, Agricultura e Serviços (CCIAS), o ministro não teme que uma decisão política venha a prevalecer?

JAMF: Não. Isto está fora de questão. Vou dizer-lhe francamente que isso não me incomoda. Sabem porquê? Eu fiz 40 anos no sistema bancário. Comecei no Banco Nacional da Guiné-Bissau, Banco Central da Guiné-Bissau e BECEAO. Fiz 40 anos e trabalhei dia por dia, inclusive comecei neste gabinete no 01 de julho de 1978, num sábado, 7 horas e trinta minutos, com Dr. Victor F. Monteiro, portanto isso não me incomoda. Sei que os bancos vão emprestar aos seus clientes por sua conta e risco.

OD: Qual é o ponto da situação do projeto de cabo submarino ACE e do consórcio criado no quadro da parceria público-privada, com a assistência do Banco Mundial?

JAMF: Eu segui um bocadinho esse dossiê, aliás, contribuí para desbloquear os trabalhos de negociação na altura, porque quem assina o empréstimo é o ministro das Finanças. Ora, temos um Conselho de Administração e estou precisamente à espera do relatório.

OD: Senhor ministro, que tal a história dos correios, 47 meses?

JAMF: Pagamos três e mais três meses. Estamos a ajudar, mas o famoso governo que não era de golpistas pediu dinheiro emprestado ao BAO, fez fachadas e não pagou nada. Mas os correios estavam a funcionar? Por isso é que eu sou golpista e com muito gosto.

OD: A Guiné-Bissau se encontra numa situação de encruzilhada provocada pela pandemia do novo coronavírus. Algumas vozes críticas alegam que se as medidas adequadas não forem tomadas tanto a nível social e económico, o impacto do Covid-19 será devastador na economia nacional...

JAMF: Na verdade ninguém previa que um dia o mundo estaria nestas situações... viajei recentemente e passei por grandes aeroportos, onde se constata grandes serviços aeroportuários fechados. Todos os aviões imobilizados e, ninguém imaginaria que isso iria acontecer! As instituições de Bretton Woods (Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial) estão de portas fechadas desde março e os seus funcionários estão a trabalhar através do sistema de "teletrabalho".

Vimos os países de economia do mercado confinados completamente, onde os restaurantes, hotéis, as lojas e fábricas estão fechadas, é uma coisa impensável. É verdade que o impacto desta pandemia na economia mundial é deveras notória. Aliás, há uma desaceleração óbvia no crescimento das economias, mas no caso da Guiné-Bissau vai haver uma receção! Vamos registar uma taxa de menos 1.9 no Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, uma regressão do PIB que vai cair em vez de subir.

...Sou um bom aluno em termos de gestão económica. Se formos ver os dados económicos, a execução, em 2017, enquanto o ministro das Finanças, acabei com um déficit de 1,5 por cento. A economia evoluiu, não havia dívidas salariais, houve investimento em vários setores. O então governo da Guiné-Bissau perdeu o programa com o Fundo Monetário Internacional por causa do déficit de 4 ou 5 por cento, porque não cumpriu as regras mínimas de gestão. Com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19), o nosso déficit está agora em 9.6 por cento neste momento. Estamos a negociar com FMI e até 2025 vamos poder entrar na linha... Neste momento estamos na "ECO", porque fazemos parte da UEMOA, a UEMOA negocia como um bloco. Apenas cinco países não estão de acordo, a Nigéria, por exemplo, a cabeça da lista não está de acordo com essa assunção da ECO pela UEMOA sem as concertações necessárias, mas penso que é algo que vai acontecer naturalmente...

É verdade que estamos numa encruzilhada e de facto que há que inventar soluções, porque a Guiné-Bissau não tem condições por si só de enfrentar a situação. Por exemplo, a companhia aérea francesa "Air France" beneficiou do apoio do governo francês de uma soma de sete mil milhões de Euros. Em nosso PIB, são sete vezes mais elevado do que todo o nosso produto e isso é só uma companhia aérea. Estamos a seguir a companhia aérea portuguesa que também está a tentar beneficiar de um apoio do seu governo em cerca de mil milhões de Euros.

O Banco Central Europeu prevê um financiamento para as economias europeias em 700 mil milhões de Euros com o intuito de apoiar o relançamento da economia dos países da zona Euro. E nós (Guiné-Bissau) o que é que temos? Não temos nada, nada! Apenas o que temos conseguido mobilizar a nível do mercado financeiro, ou seja, a nível do BOAD...

Felizmente como fazemos parte do concerto das nações, temos vindo a negociar com o Fundo

Monetário Internacional (FMI). Lembro que desempenhei a mesma função ministerial em dezembro de 2016 a abril de 2018, tinha deixado um programa em execução e uma execução perfeita. Mas o governo que me sucedeu não conseguiu sustentar o programa, razão pela qual, o país perdeu o programa. Neste momento não temos o programa com o FMI e o que levou-nos a negociar um novo programa com aquela instituição financeira e isso tem os seus contornos. Se nós conseguirmos restabelecer este programa com o FMI, vamos ter ao lado o Banco Mundial que também estará interessado em apoiar-nos. A economia mundial está afectada neste momento negativamente pelo efeito do coronavírus.

A nossa economia sofre ainda muito mais por ser uma economia muito frágil ou exposta ao chamado choque externo.

OD: Partilha a mesma ideia que o apoio externo, ou melhor, a generosidade da comunidade internacional é a única saída que temos?

JAMF: Temos que fazer o nosso esforço, mas de facto vamos precisar muito da generosidade da comunidade internacional. Como se sabe, para a mobilizar os recursos, a Guiné-Bissau tem duas fontes, a saber: as Alfândegas e a direção dos Impostos. A alfândega para facturar é preciso que haja comércio internacional e o número de barcos que vinham já não é o mesmo, esses barcos já não vêm mais.

OD: A Guiné-Bissau hoje não está em condições de honrar os seus compromissos referentes às dívidas externas para poder investir...

JAMF: Como está o nosso serviço da dívida atualmente e se as condições se mantivessem até aqui não iríamos conseguir nada. E posso dizer ainda que chegamos ao ponto de colapso, porque o serviço da dívida só com o BOAD é na ordem dos 13 biliões de Francos CFA. O BOAD tomou uma decisão neste momento de reestruturar esta dívida e pelo menos em termos de capital e se assumirem refinarciar situar-se-á na ordem de sete biliões de Francos CFA e os juros são mais de seis biliões de Francos CFA, que é muito para o nosso país.

E temos também o reembolso de títulos. O que é que tem sido feito? Emitem-se títulos para reembolsar os títulos vencidos é o que temos feito. O governo que saiu emitiu 99 biliões de Francos CFA e reembolsou 34 biliões de FCFA. O que nós emitimos neste momento, ou seja, temos um saldo líquido de 21 biliões de Francos CFA, deste valor, emprestamos aos bancos comerciais do país 15 mil milhões de Francos CFA para serem passados aos operadores económicos e isso vai ser reembolsado.

Em termos líquidos, o que o nosso governo tem de dívida no mercado financeiro é seis biliões de Francos CFA.

OD: Fala-se que a Guiné-Bissau precisa de uma soma estimada em mais de 135 biliões de Francos CFA para reestruturação do sector económico...

JAMF: Sim, há um trabalho feito pelo nosso colega do ministério da Economia que é traduzido num plano denominado "Hora Tchiga" e com uma estimativa de 350 milhões de dólares norte-americanos que corresponde de facto aos 100 biliões francos cfa, mas digo que isso é o mínimo, porque se olharmos um bocadinho para a nossa situação apercebemo-nos que temos necessidade de tudo, apesar do esforço que estamos a fazer no setor da saúde e educação.

OD: Sr. Ministro o país perdeu 1.5 do seu Produto Interno Bruto?

JAMF: Perdemos muito mais. Nós estávamos a prever, antes da pandemia, um crescimento na ordem de 4.5 por cento do nosso PIB, mas neste momento a estimativa aponta para menos de 1.9, ou seja, vamos perder na ordem de 5 ou 6 por cento do PIB. Isso traduzido em termos de simples, por exemplo, as receitas que prevíamos antes da pandemia vão cair na ordem de 50 por cento.

OD: É verdade que o Fundo Monetário Internacional terá prometido um empréstimo ao país na ordem de 50 por cento da nossa...

JAMF: O que conta mais no FMI é a seriedade na aplicação de medidas e políticas. Quando o fundo vê que apesar das dificuldades, estamos a pagar os salários e não estamos a permitir a "sangria" dos recursos para a EAGB. Viram que estamos a fazer as despesas para o setor social e que pagamos os atrasados a nível da Educação e da Saúde, como

também estamos a investir no hospital Simão Mendes para proporcionarmos melhores condições de saúde à população, normalmente segue-nos como um cego, porque é isso que o FMI espera de facto de todos os países, uma política financeira que garanta uma boa gestão orçamental de forma equilibrada.

Nós estamos a endividarmo-nos muito pouco atualmente, porque entendemos que temos que fazer esforço interno. E se não chegar é que vamos buscar a parte que nos falta.

OD: Mas receberam 50 por cento do empréstimo?

JAMF: Não. O FMI refinanciou toda a prestação que tínhamos que pagar durante este ano 2020, portanto não vai ser exigido o pagamento. Aconteceu o mesmo com o BOAD, como expliquei há pouco, ou seja, há uma moratória do pagamento do serviço de dívida até dezembro de 2020. Isto quer dizer que toda a prestação que tínhamos que pagar de maio deste ano a dezembro está suspensa e reprogramado para se pagar mais tarde.

Para além da dívida que temos com o fundo e que fez este primeiro gesto, estamos a negociar agora aquilo que se chama de facilidade do crédito rápido é isso que poderá permitir que o país beneficie de um empréstimo até 50 por cento da nossa quota e isso pode atingir 11 biliões de Francos CFA.

E como se sabe, qualquer pedido de financiamento ao FMI é dirigido a diretora-geral. Fizemos um em relação ao serviço da dívida e foi atendido. Este de facilidade de crédito rápido que mandamos está a ser tratado, porque se o país tivesse o programa com o fundo já teríamos mobilizado estes fundos desde maio, mas como não temos um programa, somos obrigados a negociar um programa mínimo para servir de base a fim de podermos receber o empréstimo. Desde maio e até hoje (junho) não temos este acordo, porque de acordo com as análises feitas sobre a nossa dívida, a capacidade de endividamento da Guiné-Bissau não deveria ultrapassar 35 por cento do seu PIB.

Atualmente o nível do nosso endividamento é o dobro, ou seja, 70 por cento do nosso PIB. Isso tem causado um bloqueio no avanço das negociações, mas prevê-se que talvez no final de verão é que o problema será desbloqueado, porque teremos que executar uma série de medidas naquele período que vão estabelecer para ver o comportamento duro na gestão das finanças públicas. E como mostramos essa boa vontade e o Banco Mundial também entrou em cena a pedido do FMI para nos ajudar a reestruturar a nossa carteira de dívida. Já tínhamos iniciado algumas diligências com as instituições que podem ajudar-nos a rever a nossa carteira de dívida, sobretudo com o BOAD.

O BOAD empresta, mas não faz o empréstimo a taxas concessionais. Empresta a taxa do mercado que é muito cara e se o montante for elevado, isso tem causado enormes custos financeiros para o Estado e isso tem que ser revisto. No mercado financeiro também os meus colegas conseguiram elevar o nível da dívida para se situar em 108 biliões de Francos CFA.

OD: A África Ocidental perspetiva o lançamento de uma moeda única chamada "ECO". A Guiné-Bissau estará em condições de aderir a essa moeda, tendo em conta o critério de convergência que deve ser respeitado, entre os quais, o défice fiscal não pode ultrapassar os 3% de Produto Interno Bruto, mas o nosso défice, de acordo com os dados disponíveis, situa-se na ordem dos 6% do PIB. Que estratégias o governo pretende implementar para alcançar a posição



exigida pela Comissão da UEMOA?

JAMF: Sou um bom aluno em termos de gestão económica. Se formos ver os dados económicos, a execução, em 2017, enquanto o ministro das Finanças, acabei com um défice de 1,5 por cento. A economia evoluiu, não havia dívidas salariais, houve investimento em vários setores. O então governo da Guiné-Bissau perdeu o programa com o Fundo Monetário Internacional por causa do défice de 4 ou 5 por cento, porque não cumpriu as regras mínimas de gestão. Com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19), o nosso défice está agora em 9,6 por cento neste momento. Estamos a negociar com FMI e até 2025 vamos poder entrar na linha. Em 2018 tiveram menos de 5% do PIB negativo, em 2019 3,9% e 2020 vamos para 9,6% do PIB negativo, portanto a partir de 2025 vamos estar na linha.

Neste momento estamos na "ECO", porque fazemos parte da UEMOA, a UEMOA negocia como um bloco. Apenas cinco países não estão de acordo, a Nigéria, por exemplo, a cabeça da lista não está de acordo com essa assunção da ECO pela UEMOA sem as concertações necessárias, mas penso que é algo que vai acontecer naturalmente. Não nos preocupa, porque o mecanismo de gestão da ECO, que agora o BECEAO assumiu é igual ao caminho que vem sendo aplicado até aqui.

OD: Cinco países da UEMOA já receberam o perdão da dívida do clube de Paris, devido à pandemia do Covid-19. A Guiné-Bissau está a trabalhar neste sentido para usufruir do perdão à semelhança daqueles países?

JAMF: Não temos nenhuma dívida com o clube

de Paris. O Clube de Paris não são parceiros multilaterais, são os bilaterais. Neste bloco fazem parte países do G20, onde temos a Rússia e o Brasil que não fazem parte do clube de Paris. Acompanhei o ministro José Mário Vaz na altura em que se decidiu o perdão da dívida da Guiné-Bissau. Neste momento, nas negociações que temos com o Banco Mundial e o FMI, assumiu-se que vão ajudar o país a ter um tratamento da sua carteira da dívida. A nossa carteira da dívida externa está razoável, controlada.

OD: Alguns economistas defendem a ideia da criação do Mercado de Bolsas de Valores a fim de dar mais e maior dinâmica ao setor privado. Ou seja, criar uma antena local para evitar a dependência da Bolsa Regional de Valores Mobiliários (BRVM), que não pode imprimir uma dinâmica local. Partilha esta ideia...

JAMF: Sim. Essa é a questão. Quais as empresas que prestam contas ou que depositam o seu balanço? O balanço é uma fotografia da situação financeira da empresa. Quando se diz bolsa, por exemplo, você emite obrigação de dívida e quem compra essa obrigação da dívida são os cidadãos que tenham poupanças para investir. Mas primeiro tem que ter a certeza de que a empresa existe, faz isto e aquilo, saber a sua situação financeira e se será capaz de gerar rendimentos para pagar a sua dívida, mas quem nem se quer apresenta balanço como é que pode estar afetado a isso?

OD: Algumas vezes criticam-no, nas redes sociais e chamam-no de "ministro golpista", porque aceita integrar governos formados fora

das normas democráticas...

JAMF: Quer que eu responda? Eu sempre fui golpista. Porque saí do quadro da administração colonial portuguesa e fui associar-me ao PAIGC no mato, o PAIGC do mato. Éramos golpistas armados. Aqui não somos armados, somos, sim, golpistas e cidadãos nacionais conscientes que sabem que, quando o país precisa de cada um de nós, não temos que olhar pelas cores, importará sim a nossa condição de cidadão. É prestação do serviço público aos cidadãos. Quando assumi as funções abduquei voluntariamente de salários, não tenho carro de Estado, porque a mim pesa-se na consciência andar de carro que o ministro tinha aqui e que custou 42 milhões de francos CFA, quando só para recuperar a fábrica do oxigénio precisava-se de 40 milhões.

Só de saber que colocar à disposição do Hospital 60 milhões posso salvar muitas vidas humanas, posso ajudar os coitados a alimentarem-se adequadamente, pagar a energia a tempo e horas e evitar que corramos o risco de ficarmos às escuras. Eu sou do PAIGC, mas do PAIGC de Amílcar Cabral, no mato. Tenho ainda esse ideal de que quando for preciso oferecermo-nos voluntariamente para servir o país faço-o, sem gabarolices, nem diz que diz e sem tirar partido, porque o país deu-me tudo e tenho que dar a minha contribuição, agora. Portanto, assumo-me como golpista desde o passado.

Por: Assana Sambú/Filomeno Sambú/António Nhaga

SOCIEDADE

■ Consenso entre comunidades:

GOVERNO INAUGURA ESPAÇO PARA O REASSENTAMENTO DE POPUALRES DE DJOBEL EM SUZANA

O governo guineense através do ministro da Administração Territorial e Poder Local, Fernando Dias, inaugurou, no sábado, 27 de junho de 2020, os trabalhos de preparação do espaço cedido pelas comunidades da Arame e da Elia para o reassentamento dos populares de Djobél, pequeno ilhéu em ameaça de ser submerso há vários anos pela subida do nível de água do mar.

O novo espaço, que outrora era foco de conflitos entre as comunidades locais (Elia e Arame), duas localidades da secção de Suzana que haviam sido apontadas como ameaças a um eminente conflito na zona litoral de Suzana, tinha sido cedido e delimitado pelas anteriores autoridades, mas no momento de preparação do terreno teria havido violação do limite delimitado, o que levou a choque de interesses entre as partes (Elia e Arame).

Depois de várias sessões de negociações promovidas nos últimos tempos, envolvendo as próprias comunidades, as ONG'S vocacionadas na resolução de conflitos sociais, as organizações juvenis e as autoridades regionais, as partes decidiram, finalmente, no último sábado, abdicar das anteriores contestações e devolveram a parcela às autoridades para reassentar a comunidade de Djobél, que corre sérios de riscos de desaparecer a qualquer momento, em consequência da subida do nível das águas do mar.

A parcela apenas está a ser delimitada neste

momento, e posteriormente uma equipa do Ministério das Obras Pública e Urbanismo, que está a seguir os trabalhos, traçará um plano urbanístico assim que o terreno for limpo, para poder definir a superfície total da área.

O futuro território da população de Djobél será cortada ao meio pela estrada que liga o setor de São Domingos à aldeia de Varela.

O Democrata soube de fonte local que uma das comunidades da secção de Suzana terá resistido a todas as pressões porque queria que a comunidade de Djobél esclarecesse os motivos que a terão levado a abandonar o terreno. Imagens recolhidas no local ilustram que na sequência de conflitos, algumas famílias que viviam nas áreas limítrofes das fronteiras entre Djobél Elia, Djobél Arame e Djobél Cassu, comunidades com as quais faz fronteiras, terão abandonado os espaços que ocupavam por temerem ser vítimas das consequências dos recorrentes conflitos entre Elia aliada a Djobél e a aldeia de Arame aliada a Cassu.

Na reunião de concertação promovida pelo ministro da Administração Territorial e Poder Local, Fernando Dias foi crítico contra atitudes extremistas assumidas por ambas as comunidades, tendo avisado que jamais deixaria que a autoridade de Estado fosse suplantado por quem que fosse.

"A autoridade de Estado deve funcionar e o serviço de informação não poderá ficar também intato, porque o Estado não pode ser subalternizado", frisou, lembrando que a oportu-



Ministro de Administração Territorial, corta arvore no terreno que servirá do espaço para aldeia de Djobel

nidade dada às comunidades ou a cada tabanca não significa que o Estado tenha sido relegado a outros planos e alerta que qualquer resistência isolada "terá a sua devida resposta".

Na reunião, os representantes das tabancas de Elia, Djobél, Arame e Cassu, foram unânimes em querer salvar a comunidade de Djobél. Porém, apesar desta abertura, o representante de Amare, Lobo Djibugue teceu duras críticas aos Populares de Djobél e acusou-os de esconder a verdade quanto a sua verdadeira necessidade, "e surpreendentemente Djobél aparece com as autoridades regionais e policiais para

reivindicar o terreno, Djobél nunca solicitara uma única reunião", acusou.

Em reação, Fernando Dias elogiou a colaboração das comunidades da secção em ceder espaço aos populares de Djobel, mas alerta que os representantes do poder local (régulos e comités) de diferentes tabancas serão os garantistas da paz e estabilidade efetiva da zona, "caso contrário serão responsabilizados judicial e penalmente, ser houver novo derramamento de sangue", rematou.

Por: Filomeno Sambú
Foto: FS

METEOROLÓGICO NACIONAL ALERTA SOBRE PERIGO DE VENTOS FORTES ACOMPANHADO DE INUNDAÇÕES

O Diretor de Serviço da Rede de Observação Meteorológica da Guiné-Bissau, Cherno Luís Mendes, alertou que o país deverá enfrentar ventos fortes e as inundações durante a presente época chuvosa. O responsável sublinhou que este fenómeno acontece naturalmente quando se está

perante um ano húmido, como este ano, em que as chuvas são frequentes e acompanhadas com as tempestades fortes, com a probabilidade de causar danos na natureza e nas habitações. De acordo com Cherno Mendes, os mais vulneráveis neste caso são as populações que habitam nas zonas húmidas ou pessoas que tenham árvores grandes nas proximidades

das casas, porque se fazer vento forte as árvores podem cair em cima das casas e provocar enormes estragos. "Também os que estão nas zonas onde não há drenagem para escoamento de água correm riscos de sofrer inundações que pode estragar as plantações e as habitações das pessoas", assinalou.

O Diretor de Serviço de Rede de

Observação Meteorológica pediu, por isso, às populações que, para cada vez que chova, fechem as portas e as janelas das suas habitações, tendo recomendado ainda que se evitem de vazar lixo nas valetas, porque podem impedir a passagem ou a circulação da e, conseqüentemente, provocar a inundações.

In ang

SOCIEDADE

■ Covid-19:

GUINÉ-BISSAU ATINGE 1654 CASOS DE CORONAVÍRUS E A INFEÇÃO JÁ PROVOCOU 24 MORTES DESDE MARÇO

O presidente do Instituto Nacional de Saúde (INASA), Dionísio Cumba, anunciou na segunda-feira, 29 de junho de 2020, que o país conta com 1654 casos registados de coronavírus desde março, tendo provocado 24 mortes confirmadas, 317 casos dados como recuperados, sendo o setor o Setor Autónomo Bissau com maior número de casos registados. As estatísticas foram divulgadas durante a apresentação bissemanal do boletim sobre a evolução da situação do Covid-19 na Guiné-Bissau, na qual explicou que foram analisadas 116 novas amostras no laboratório montado na Universidade Jean Piaget, entre sexta e sábado. Desses dados, 40 resultados testaram positivo, 30 são do sexo masculino, 10 do sexo feminino e 76 resultaram negativo.

Dionísio Cumba afirmou que no último fim-de-semana, a equipa do Centro Operacional de Emergência em Saúde (COES) registou duas mortes confirmadas, o que faz o número dos óbitos subir de 22 para 24. "Os dois óbitos são dois adultos, um de 57 anos e outro de 55 anos, ambos estavam internados no hospital Nacional Simão Mendes, antes de serem transferidos para o centro clínico de Bôr, tendo em conta o quadro grave que apresentavam", explicou. Informou ao semanário O Democrata que atualmente o COES registou três óbitos suspeitos por covid-19, dois em Bissau e um na região de Bafatá. De acordo com o boletim bissemanal, Bissau continua a liderar a lista com 1551 casos, 293 recuperados, 20 óbitos e 1240 casos ativos. Na região de Biombo o número de infetados subiu de 54 para 55 casos e o de óbitos subiu



Porta-voz da Comissão interministerial, Tumane Baldé no centro

de 02 para 04 e 16 recuperados. Na região de Cacheu, a infeção atingiu 26 casos, 8 recuperados e 18 continuam ativos. Em Bafatá, o número subiu drasticamente de 09 para 16 casos, tendo um número significativo dos técnicos de saúde sido infetados e nenhum caso recuperado. Na região de Gabu mantém-se em 02 o número de casos e nenhum recuperado. Na região de Oio os resultados indicam que o número de casos permanece em 04. De acordo como o coordenador do COES, atualmente estão internadas 22 pessoas infetadas pelo vírus. O Hospital de Cumura tem 07 pessoas, Hospital Nacional Simão Mendes 10 internados e no Hospital de Bôr estão internadas 06 pessoas.

Por: Epifânia Mendonça
Foto: E.M

PASTAS DE PROCESSO

FATURAS

CALENDARIO

FLAYERS

IMPRESSÃO DIGITAL & OFFSET DE PEQUENO E GRANDE FORMATO

PULCEIRAS DE IDENTIFICAÇÃO (SHOWS, EVENTOS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS...)

CARIMBOS PERSONALIZADOS

CENTRAL GRÁFICA SARL

(+245) 95 580 81 34 / 95 615 23 14 / 96 622 53 05
@centralgraficasarl@gmail.com
Av. Severino Gomes de Pina - Praça Bissau - Guiné-Bissau

RECIBOS

COPOS & PRATOS

ENVELOPES

CARTÃO DE VISITA

REVISTAS

CAMISOLAS

Maquina de impressão Offset 2 cores, Grande formato

Maquina de impressão Offset 1 cor, Pequeno formato

Maquina de numeração e perforação de cadernetas, faturas e recibos

Maquina de corte

Maquina de serigrafia

Internacional

CABO VERDE RECEBE PEDIDO DOS EUA PARA EXTRADITAR TESTA-DE-FERRO DE MADURO

Os Estados Unidos pediram formalmente às autoridades cabo-verdianas a extradição de Alex Saab, descrito como testa-de-ferro de Nicolás Maduro e detido no arquipélago desde 12 de junho, confirmou à Lusa fonte do Governo de Cabo Verde. O pedido formal de extradição foi feito através da Procuradoria-Geral da República (PGR) de Cabo Verde e o processo envolverá ainda um pedido de autorização ao Ministério da Justiça, explicou a mesma fonte. A Lusa contactou a PGR de Cabo Verde sobre o pedido das autoridades norte-americanas, que emitiram o mandado de detenção à Interpol para extradição do empresário colombiano, mas não obteve resposta. O processo de extradição comporta uma fase administrativa, com intervenção da ministra da Justiça, que pode dar o aval ou não, e uma fase judicial, que cabe neste caso ao Tribunal da Relação do Barlavento (segunda instância), na ilha de São Vicente, a qual começa "após a decisão favorável do pedido de extradição" daquele membro do Governo, explicou anteriormente à Lusa fonte da PGR.

Desde que foi decretada a prisão preventiva de Alex Saab, para efeitos de extradição, dois dias depois da detenção na ilha do Sal, ao fazer escala quando, segundo o Governo da Venezuela, viajava como seu "enviado especial", os Estados Unidos tinham 18 dias para pedir a sua extradição. Assim, o pedido foi feito a Cabo Verde antes de terminar esse prazo, que ainda poderia ser prorrogado para 40 dias. O Supremo Tribunal de Justiça de Cabo Verde negou no final de junho o pedido de 'habeas corpus' para libertar Alex Saab, adiantou anteriormente à Lusa fonte da



defesa. O advogado José Manuel Pinto Monteiro, que gere em Cabo Verde a defesa do empresário, detido pela Interpol e autoridades policiais cabo-verdianas, confirmou a decisão daquele tribunal, de recusar o recurso, pelo que Alex Saab permanecerá em prisão preventiva, a aguardar o processo de extradição, num estabelecimento prisional na ilha de São Vicente.

De acordo com o advogado, o pedido de 'habeas corpus' visava a forma como a detenção foi realizada, "entre outros aspetos" do processo. Alex Saab, de nacionalidade colombiana e com passaporte venezuelano, foi detido na noite de 12 de junho com base num mandado de captura internacional emitido pelos EUA. Alex Saab Morán é acusado pelos EUA de negócios corruptos com o Governo do Presidente venezuelano, Nicolás Maduro. O empresário foi detido quando o seu avião fez uma paragem para reabastecimento no aeroporto do Sal, num voo de regresso ao Irão, após uma viagem à Venezuela.

In lusa



APROVADAS MUDANÇAS CONSTITUCIONAIS QUE PERMITEM PUTIN NO PODER ATÉ 2036

Os eleitores russos aprovaram esmagadoramente um pacote de mudanças constitucionais numa votação em todo o país, permitindo que o presidente Vladimir Putin possa estender a sua governação, que já leva duas décadas, até 2036. Com todos os votos contados após sete dias de votação, a Comissão Central de Eleições revelou que 77,92% dos eleitores apoiaram as reformas, num referendo que teve uma participação de 65% dos eleitores. Restavam poucas dúvidas de que os eleitores que apoiavam as mudanças que Putin anunciou no início deste ano e que os críticos denunciaram como uma manobra para permitir que o presidente permanecesse no Kremlin até morrer. O principal crítico do governo, Alexei Navalny, criticou os resultados, falando numa "grande mentira" que não reflete a opinião pública real. As mudanças foram aprovadas há várias semanas pelo parlamento da Rússia e cópias da nova constituição já estavam à venda nas livrarias, mas Putin disse que a aprovação dos eleitores era essencial para dar legitimidade à decisão.

As reformas incluem medidas conservadoras e populistas - como pensões mínimas garantidas e uma proibição efetiva do casamento gay -, mas Putin também redefiniu os limites presidenciais, o que lhe permite concorrer mais duas vezes a eleições depois de o atual mandato de seis anos expirar em 2024.

O Kremlin fez todos os esforços para incentivar a votação, com a votação a ser prolongada durante uma semana, sendo que o último dia de votação foi declarado feriado nacional, além de terem sido oferecidos prémios como apartamentos, carros e dinheiro aos eleitores. Inicialmente planeado para 22 de abril, o referendo foi adiado devido à pandemia de coronavírus, mas reagendado depois de Putin dizer que a epidemia havia atingido o pico e de as autoridades começarem a relatar números mais baixos de novos casos.

In dn

BRASIL ULTRAPASSA AS 60 MIL VÍTIMAS MORTAIS POR COVID-19

O Brasil ultrapassou esta quarta-feira a barreira das 60 mil mortes devido à covid-19, após registar 1038 óbitos e 46.712 novos casos nas últimas 24 horas. O país sul-americano totaliza assim 60.632 vítimas mortais e 1.448.753 pessoas diagnosticadas desde 26 de fevereiro, data oficial do registo do primeiro caso do novo coronavírus no Brasil. Segundo o Governo, 521 das 1038 mortes ocorreram nos últimos três dias, mas foram incluídas nos dados de hoje, estando ainda a ser investigada uma eventual relação de 3931 vítimas mortais com a covid-19. Até ao momento, 826.866 pacientes já recuperaram e 561.255 infetados continuam sob acompanhamento. Já a taxa de letalidade da doença no país desceu hoje para 4,2%. São Paulo, o estado mais rico e populoso do Brasil, mas também foco da pandemia no país, totaliza agora 289.935 pessoas diagnosticadas com o novo coronavírus e 15.030 vítimas mortais.

A prefeitura da cidade de São Paulo, a maior cidade da América do Sul com cerca de 12 milhões de habitantes, fez hoje uma operação para inspecionar e advertir sobre o uso obrigatório



de máscaras para impedir a propagação do vírus. A partir de quinta-feira, lojas e cidadãos que não obedeceram ao decreto que determina o uso obrigatório de equipamentos de proteção poderão ser penalizados com multas de 5000 reais (840 euros) no caso de estabelecimentos comerciais e 500 reais (83,5 euros) para cidadãos que circulam sem máscara. O segundo estado mais afetado pela pandemia é o Rio de Janeiro, que acumula hoje 115.278 casos de infeção e 10.198 óbitos.

In jn

Entretenimento

Poemas

O POETA E A PRIMAVERA

Para Vasco Cabral

O poeta da casa da primavera
O tecedor de lutas perenes
És, meu mestre, aquele que
tem o olhar cristalino
Do gênio menino
Suturaste escrituralmente as
angústias do tempo
Superaste, elegantemente, os
limites da deselegância.
Insististe, teimosamente, que
o direito augusto da liberdade
Estava no cívico salto para a
eternidade.
Estação das flores sem pétalas
Porque despetaladas pela
árdua caminhada
Do início das chuvas lac-
rimosas
Ao fim da heroicidade
desastrada
O clima estafante da palavra
presa na garganta
Da verdade que não sai
porque está engasgada
Do amanhã medonho
De sonhos tristonhos.
Fostes, Ó Mestre, arauto da sã
liberdade!
Do canto poético fostes cos-
tureiro de versos cristalinos,
Límpidos, exóticos e de tessi-
turas eróticas sapienciais.

ESCUSADO ADIAR O VERBO

Para Hélder Proença

Escuso-me a protelar o dis-
curso
Sobreposto ao canto jovial
Da palavra com que se diga
alguma coisa:
A palavra inerte, ébria, per-
spicaz.
Por que adia-la?
Infrutífero é o gesto do adia-
mento
Miúda é a intenção de poster-
gação.

O momento, nobre homem das
letras, é de ação.

Palavra? Profira-a num ato.
Mas, diga-se de passagem, o ato
desenha-se discursivamente.

A luta?

Esta, tenaz e contínua
Nas irrigações ideológicas pri-
maveris

Das suaves gargantas de barris.

Ei-lo, com coração partido, no
sexto mês da gesta

Desta mátria indigesta
Que desagua na desafiadora
Força motora

Dum porvir ainda por vir.
Rodaste, homem (ou melhor,
iari-iariste)

Da palavra som
E a ignominiosa morte pegou-te.
A morte com nome, B.I. e
endereço

(digo-te: serial killer go!?)
Dispuseste, sobremaneira, dum
tom

Que não é um son-son
Porque um tom
Com ten-ten
Tem, repito, tem

A gênese discursivo-poético
Do qual foste gênio.

GAIVOTAS SUSPENSAS

Para Conduto de Pina

Conto-te, amigo, esta pequena
história:
Estava eu a deslizar na superfície
das águas do Geba
Foi então que vi-te, nas entra-
nhas das gaivotas
Preso na poemúsica das ondas
platinadas.

De súbito, oiço a tua voz
No canto da gaivota que voava
No mar sígnico, cujo fio condutor
Era da grandeza patriótica
A ladainha do chão utópico
Teremos atingido, quiçá, a
mátria distópica?

E a frátria?
Será que ela vem da inexistente
práxis do devir-outro?

Palavras Cruzadas

UXJOFVQUILDJEMTÁDEYF
NPERTOUCADOKUKHVITPL
GWMIOKPNHBCBQLHOMIWO
YODEQULRFDMXEELDYERR
LLTDDXZUOTIBLGONHLDI
QICNVIJYELBQOAEACEML
XDMAEUARBGEFMDMRMDRÉ
DPPTSMBDJQJT-OBAGZLG
MENINOIXXZYFASKMGJCI
DXMUWQXCXONSROPAPKO
OAVQHREFERYDSEIANITW
MEIHIZHCORGWAWBABRIO
YXJNIIELIQUHPGWEDPAU
XBZBVRGTWFGCWRKGDFOB
OODSMKXOFYÍKSEJQBDDX
OUUIGCVYEPVTWEBFQXSX
MNTTRATRJUENNMRAPRBI
NÁTURIXNYHEPJOCRYKR
OZAKPUXWTXIVTPPIPBVG
GEO PACOTE GAYKOALMRLV

Palavras Para Encontrar:

DELEITE
ERMITÃO
ESCURECIMENTO
FLORILÉGIO
JUS
LEGADO
LORO
MARANDOVÁ
MENINO
PACOTE
PASSA-MOLEQUE
PONTÍFICE
PROLETARIADO
QUITANDEIRO
TOUCADO

XJZCCJNGEOPJOFEGAVXE
AHNIRROMMFTGÁALVIEJD
AICÁLAFVODMZDIOOCQFA
JWSFWEJQFSMYINBKNYHD
LUSRRCTXGXFCSSRBÉHQI
APRAFEULIACNNIÉPNYFL
QWELBILCEZWVAGPDIUMA
AICNÉICIFUSHMNIJMTBG
OUAZYEEILIHINIHPEYI
IHLSJYBMTSAVVFJMMBND
ULCNCFXPKLZMHIXDFUWO
TVIVOUQRYAW ECCJADCCR
UTTUEYGUZMMRTÂPOWNEP
OXRNBMPPDBGEFNZQYWB
DIÁIZELÉMUNNYCFCVOWY
JBNHNWZNAJZDMIQDVSUD
PDCOACNCXEXAIAANZUXK
YGIPCVAIXMUJWNEVTDRR
OZAPRNQAJKHJGYMTLJGR
NAFJUNXUHPXKYOTXOMVM

Palavras Para Encontrar:

EMINÊNCIA
FALÁCIA
FARPA
FOME
HIPÉRBOLE
IMPRUDÊNCIA
INSIGNIFICÂNCIA
LAMBUJEM
MANSIDÃO
MERENDA
MORRINHA
PRODIGALIDADE
RECALCITRÂNCIA
SUFICIÊNCIA
TRINCA

CITACÕES:

Purifica o teu coração antes
de permitires que o amor
entre nele, pois até o mel mais
doce azeda num recipiente
sujo. - Pitágoras

homem confundir fé com
religião e amor com casamen-
to. - Machado de Assis

Deus, para a felicidade do
homem, inventou a fé e o
amor. O Diabo, invejoso, fez o

A distância faz ao amor aquilo
que o vento faz ao fogo: apaga
o pequeno, inflama o grande. -
Roger Bussy-Rabutin

ADVINHA

- O que é que tem pé de
porco, orelha de porco, rabo
de porco, mas não é porco?

R: Uma Feijoada completa

- Três homens caíram de um

barco, mas só dois mol-
haram o cabelo. Por quê?

R: Porque o outro era careca

- Qual é a maior injustiça do
Natal?

R: Matar o peru e rezar
missa para o galo

ÚLTIMAS notícias

PRESIDENTE SISSOCO PROMOVE QUATRO CORÉNEIS A BRIGADEIROS GENERAIS



Presidente Sissoco coloca patente no ombro do oficial promovido

O Presidente da República, Úmaro Sissoco Embaló promoveu na quarta-feira, 01 de julho de 2020, quatro coronéis do Exército e da Guarda Nacional (GN) a Brigadeiros Gerais. A decisão da imposição de novas insígnias a altos oficiais gerais do Exército e da Guarda nacional saiu da última reunião de 24 de junho de 2020 do Conselho Superior da Defesa Nacional, presidida por Umáro Sissoco Embaló. Trata-se dos coronéis Sadjo Sissé, Luís Gonçalves Sanhá, Domingos António Sigá e Quintino Quadé todos graduados a Brigadeiros Gerais. A cerimónia decorreu no Palácio de Rosa, na presença dos chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas e dos três ramos das Forças Armadas guineenses. Dos quatro novos promovidos, apenas o Brigadeiro General Luís Gonçalves Sanhá não esteve presente na cerimónia, devido ao seu estado de saúde. Porém, o chefe de Estado indicou que irá encarregar o chefe dos

militares guineenses, Biaguê Na N'tam, a missão de fazê-lo em seu nome, o Comandante Supremo das Forças Armadas, assim que este recuperar da doença. No seu discurso, o Chefe de Estado, Umáro Sissoco Embaló, sublinhou que, tanto a Comunidade Internacional quanto o povo da Guiné-Bissau estão a experimentar "uma conduta ímpar das Forças Armadas", bem como a estabilidade e a paz. Contudo, frisou que esse esforço requer ainda mais e maior responsabilidade, porque hoje chegou-se à conclusão que o foco da instabilidade política, económica e social no país não são os militares, mas sim os civis. "É um resultado inédito que, se calhar, muitos não têm a noção do seu impacto a nível internacional. Hoje, quando falamos das nossas forças armadas no contexto externo, a comunidade internacional aconselha-nos a pedir desculpas aos nossos militares e paramilitares. Portanto, estão de parabéns! É um feito a valores da luta de libertação nacional e ao povo guineense que nos orgulha a todos", enfatizou.

Sissoco Embaló destacou o desempenho da engenharia militar guineense na recuperação de algumas infraestruturas militares e lançou, por isso, um desafio ao chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, Biaguê Na N'tam, de reabilitar o desporto militar, porque "na era da paz o militar é parte da sociedade". Quero ver a minha antiga equipa, as FARP, na primeira divisão do desporto nacional, Nô Pintcha a tocar nas unidades militares e acredito que em breve teremos umas forças armadas ímpares a nível nossa sub-região", notou.

O Presidente da República anunciou que vai acolher favoravelmente a proposta dos militares no concenrente ao processo de reforma nos setores da defesa e segurança, tendo assegurado que podem contar com o apoio do governo, porque "os militares não podem ser vistos como ameaça, mas como parte de solução".

Por: Filomeno Sambú

Foto: FS

GOVERNO ANUNCIA SUBMETER ORÇAMENTO GERAL DE ESTADO NOS PRÓXIMOS DIAS AO PARLAMENTO

O Ministro do Conselho de Ministros, Assuntos Parlamentar e Porta-voz do Governo, Mamadu Serifo Jaquité, anunciou na quinta-feira, 02 de julho de 2020, que o executivo guineense irá submeter o Orçamento Geral de Estado de 2020 à Assembleia Nacional Popular nos próximos dias.

O porta-voz do governo informou que o coletivo governamental reagiu com satisfação e congratulou-se com os resultados obtidos na Assembleia Nacional Popular e que levaram à aprovação do programa do governo na segunda-feira, 29 de julho de 2020. Enfatizou que o documento "é um verdadeiro instrumento de promoção do desenvolvimento e de atendimento das necessidades básicas da população guineense".

O governante informou que na reunião ordinária do Conselho de Ministros presidida pelo chefe de Estado, Úmaro Sissoco Embaló, foram analisados vários assuntos, dando assim orientações para se proceder, de forma exaustiva, sobre os critérios de atribuição de remunerações de todos os servidores públicos, incluindo salário dos membros de Conselhos de administração e institutos públicos afetos ao aparelho do Estado.

Mamadu Serifo Jaquité frisou ainda que o coletivo governamental deu instruções para que se faça um levantamento direcionado a toda a gente que beneficiou dos imóveis do Estado (casas do Estado), analisar como os adquiriu para que no futuro o executivo possa tomar uma decisão.

"Pior ainda para quem adquiriu duas casas do Estado", advertiu Serifo Jaquité aos jornalistas no palácio do governo, à saída da reunião do Conselho de Ministros.

No capítulo das deliberações, o porta-voz do governo referiu que o plenário governamental apreciou o documento relacionado com o de luto oficial e do funeral do Estado, adotando assim, com emendas, o documento apresentado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, porque "não existe nenhum instrumento que balize critérios sobre este assunto, ou seja, é uma desorganização total no país", lamentou. "Analisamos também a forma como será adotada a atribuição de novos passaportes diplomáticos", notou.

Por: Aguinaldo Ampa

SERVIÇO COMERCIAL
512 38 60

O Democrata

www.odemocratagb.com